

Jean-Pierre Vernant

M I T O
E
SOCIEDADE
NA
GRÉCIA
ANTIGA

Tradução de
MYRIAM CAMPELLO

2ª edição

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

O MITO PROMETÉICO EM HESÍODO¹

POR DUAS VEZES HESÍODO consagra um longo relato ao episódio do roubo do fogo por Prometeu; uma primeira vez na *Teogonia* (v. 535-616), e uma segunda em *Os trabalhos e os dias* (v. 45-105). As duas versões da narrativa não são apenas complementares, são encaixadas uma na outra, contendo cada qual, sob a forma de alusão, uma das seqüências explicitamente desenvolvidas na outra (a primeira seqüência da narrativa da *Teogonia*: fraude prometéica sobre as párias da alimentação, é evocada alusivamente no verso 48 de *Os trabalhos e os dias*; inversamente a última seqüência da narrativa de *Os trabalhos e os dias*: a aceitação por Epimeteu do presente funesto que Zeus dá aos humanos na pessoa de Pandora, é evocada alusivamente na *Teogonia*, nos versos 512-4, como prólogo ao mito prometéico). As duas versões formam então um conjunto e devem ser analisadas como tal.

Começaremos por apresentar uma análise formal da narrativa considerando sucessivamente (inicialmente na *Teogonia*, e depois em *Os trabalhos e os dias*) os agentes, as ações, o enredo. Tentaremos então, ao confrontar os dois textos, pôr em evidência a lógica geral da narrativa, encarada em seu todo.

PRIMEIRO NÍVEL: ANÁLISE FORMAL DA NARRATIVA

¹ Este estudo deve ser publicado em *Quaderni Urbinati di Cultura Classica*, Universidade de Urbino.

OS AGENTES

NA TEOGONIA

Na presença dos deuses e dos homens,

de um lado Prometeu,

do outro Zeus e, executando suas decisões finais, Atena e Hefaiostos.

Prometeu é definido por sua *mêtis* (511, 521, 546, 550, 559), isto é, sua astúcia, sua inteligência, por sua *doliê technê* (540, 574, 551, 555, 560), sua arte de embuste.

Zeus é definido por sua *mêtis* de soberano (520, 550 e 545), e ao mesmo tempo como deus pai (542), senhor do relâmpago e do céu (558, 568, 602).

EM OS TRABALHOS E OS DIAS

De um lado Prometeu e Epimeteu,

do outro Zeus (auxiliado por Hefaiostos, pelas Cárítes, por Peithós, Afrodite, Atenas e Hermes), representando os deuses.

A *mêtis* de Prometeu, feita de astúcia previdente, ardil e embuste, associa-se a ausência de *mêtis* em Epimeteu, o qual só compreende algo posteriormente, e se deixa sempre enganar. O par dos dois irmãos gêmeos, opostos e complementares, isto é, a união da providência sutil e da irreflexão estúpida, caracteriza a condição humana.

AS AÇÕES (FUNÇÕES OU PERFORMANCES)

Toda narrativa consiste num duelo de astúcia — quem enganará quem — entre o Titã com a *mêtis* e o olímpico, rei dos deuses, o *mêtioeis*.

Na *Teogonia*, o duelo se desenrola ante os deuses e os homens, ainda reunidos, devendo o resultado do duelo determinar, entre ambos, a divisão definitiva de seus quinhões e de seus homens, seus respectivos *timai* e *moirai*.